



Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 8, Supl.++ n. 1 (2022).

ARTIGO DE REVISÃO

DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p15-35

A prática interprofissional e a formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa

Interprofessional practice and training of health professionals: an integrative review

Janine Luisa Müller

– Especialista em Saúde Coletiva/ EEUFRGS, Enfermeira.
E-mail: nine_luisa@hotmail.com

Natália Brustulin-

Mestranda em Saúde Coletiva, Enfermeira, PPGSCOL /UFRGS.
E-mail: nbrustulin@gmail.com

Potiguara de Oliveira Paz –

Dr. em Enfermagem PPGENF/UFRGS, Enfermeiro.
E-mail: potiguarapaz@yahoo.com.br

Dagmar Elaine Kaiser –

Dra. em Enfermagem. Enfermeira. Docente Associado da Escola de Enfermagem da UFRGS.
E-mail: dagmar.kaiser@ufrgs.br

Érica Rosalba Mallmann Duarte –

Dra. Engenharia de Produção PPGEF/UFRGS, Enfermeira, Professora PPGSCOL/UFRGS.
E-mail: ermduarte@gmail.com

Resumo: **Objetivo:** conhecer o que vem sendo escrito sobre a vivência prática e a formação, na atenção primária brasileira, sobre interprofissionalidade. **Método:** revisão integrativa de literatura a partir das bases de dados: LILACS, BDNF e BBO. Os descritores utilizados foram "educação interprofissional", "relações interprofissionais", "comportamento cooperativo", "equipe de saúde" e "educação profissional" combinados com o operador *booleano* 'AND'. O período de busca foi de janeiro de 2015 até dezembro de 2019. **Resultados:** selecionados 31 artigos que apresentam a Educação Interprofissional nas vivências de práticas e formação em saúde. **Conclusão:** o ensino interprofissional e o trabalho colaborativo rompem o ensino e a prática instituída em nossa realidade e busca novos modos de atenção e formação em saúde. Entretanto, para essas mudanças, novas iniciativas curriculares devem ser pensadas e, pelo que se constatou, o processo de ensino colaborativo deve ser feito do início ao fim da formação acadêmica. Nos serviços, a realização de espaços de diálogo e reflexão precisa ser estabelecido, não por decisões legais, mas por espaços de integração e compartilhamento. As experiências apresentadas apontam iniciativas e avaliações positivas, entre elas as mais citadas são as Residências Multiprofissionais e o PET-Saúde, entretanto, revelam fragilidades na formação docente e nas preceptorias dos serviços e em sua estrutura, apontando caminhos a seguir. Os usuários foram pouco investigados nos estudos. A lógica colaborativa certamente se fortalece a partir do Sistema Único de Saúde, das universidades, dos estudantes e dos usuários e, conseqüentemente, fortificam um país.

Palavras-chave: Educação interprofissional. Relações Interprofissionais. Comportamento cooperativo. Práticas interdisciplinares. Relações interdisciplinares. Equipe de saúde.

Abstract: Objective: to know what has been written about practical experience and training, in

Brazilian primary care, about interprofessionality. **Method:** integrative literature review from the databases: LILACS, BDNF and BBO. The descriptors used were "interprofessional education", "interprofessional relations", "cooperative behavior", "health team" and "professional education" combined with the Boolean operator 'AND'. The search period ran from January 2015 to December 2019. **Results:** selected 31 articles that present Interprofessional Education in the experiences of health practices and training. **Conclusion:** interprofessional teaching and collaborative work break the teaching and practice instituted in our reality and seek new modes of health care and training. However, for these changes, new curricular initiatives must be thought of and, from what has been found, the collaborative teaching process must be done from the beginning to the end of academic training. In the services, the realization of spaces for dialogue and reflection needs to be established, not by legal decisions, but by spaces of integration and sharing. The experiences presented indicate positive initiatives and evaluations, among them the most cited are the Multiprofissional Residences and PET-Health, however, reveal weaknesses in the teacher education and in the preceptories of the services and in their structure, pointing out ways to follow. Users were little investigated in the studies. The collaborative logic is certainly strengthened from the Unified Health System, universities, students and users and, consequently, strengthen a country.

Keywords: Interprofessional education; interprofessional relations; cooperative behavior; interdisciplinary practices; interdisciplinary relations; health team.

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil veio de um movimento de sanitaristas, na década de 1970, que buscavam pensar soluções para problemas da população brasileira, visando atender o direito universal de acesso à saúde. Em 1990, com a aprovação da Lei Orgânica da Saúde,¹ foi iniciado o detalhamento do funcionamento do SUS cujos princípios são: universalidades; equidade; integralidade; regionalização e hierarquização; resolubilidade; descentralização; participação dos cidadãos e a complementaridade pelo setor privado. Todos tornam-se fatores desafiadores tanto para gestores quanto para os profissionais envolvidos na implantação e, principalmente, na manutenção do sistema.

O preparo desses profissionais, pertencentes a esse sistema, visa proporcionar uma assistência de saúde humanizada e integral. Logo, no ano de 2001, o Ministério da Educação (MEC) organizou e publicou a Resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.²

Passados nove anos, em 2010, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e seus parceiros passam a considerar a colaboração interprofissional na formação e na atuação prática dos profissionais de saúde como uma estratégia inovadora que pode desempenhar um papel importante na redução da crise mundial, uma vez que essa força de trabalho se desempenha de

forma desafiadora a fim de prestar serviços mais aprimorados frente aos problemas de saúde que tornam-se cada vez mais complexos.³

Estudo⁴ destaca que currículos ainda se mantêm no modelo tradicional de ensino, com pouca qualificação nas orientações pedagógicas inovadoras e, portanto, ainda encontra-se lacunas nas articulações entre formação, necessidades de saúde e demandas do SUS, o que evidencia a necessidade de se realizar mais estudos de análise que englobam esse tema.

Diante desse desafio e da relevância do tema, tanto para academia quanto para os serviços de saúde, elege-se como questão norteadora a seguinte pergunta: 'Qual tem sido a vivência interprofissional tanto na prática como na formação acadêmica, dos profissionais de saúde no Brasil?'. Sendo assim, o objetivo deste estudo é o de conhecer o que vem sendo escrito sobre a vivência prática e a formação, na atenção básica brasileira, do trabalho colaborativo interprofissional.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a Revisão Sistemática da Literatura⁵ com corte temporal, que privilegiou o período de artigos os quais foram os publicados nos últimos 5 anos. Os descritores utilizados foram: educação interprofissional, relações interprofissionais, comportamento cooperativo, equipe de saúde, educação profissional. Tais palavras-chave foram combinadas por meio do operador *booleano* "AND". Após a seleção dos artigos, dois dos autores fizeram a revisão na íntegra dos textos, utilizando os filtros: bases de dados LILACS (Latino-americanas de Informação Bibliográfica em Ciências da Saúde), BDEF (Bibliográficas Especializadas na área de Enfermagem) e BBO-Odonto (Bibliografia Brasileira de Odontologia); artigo com texto completo e com experiências brasileiras na atenção básica, selecionando os artigos que fazem parte do estudo de acordo com esses critérios.

Essa revisão tem a intenção de fortalecer o tema da interprofissionalidade e divulgar as vivências que profissionais da saúde, sejam na academia ou nos serviços, estão experienciando. A seguir, será apresentado dois quadros que mostram os resultados das buscas.

Resultados

O Quadro 1 apresenta os 31 artigos selecionados e o percurso realizado para chegar até eles. Na primeira coluna, estão escritos todos os descritores e suas combinações para as buscas, já na

segunda coluna, encontramos os 15.385 artigos resultantes de cada combinação entre os descritores relacionados aos anos de 2015 a 2019. Logo, na terceira coluna, estão os 680 artigos selecionados por oferecerem sua leitura integral, por estarem dentro das bases de dados escolhidas para essa revisão e que apresentam experiências brasileiras. Na quarta coluna, foram separados 70 artigos, a partir da leitura realizada por dois dos autores que tiveram como critério de inclusão: atender a questão norteadora, incluir experiências com mais de duas profissões e não serem: teses, editoriais, ensaios, relatórios de pesquisa. Na quinta coluna, foram excluídos 39 dos textos entre os 70 da coluna anterior, por haver repetição.

A partir da seleção dos 31 artigos, elaborou-se, a fim de apresentá-los, o Quadro 2 com a seguinte organização: título, nome dos autores, objetivo da pesquisa e suas respectivas conclusões ou considerações. As experiências apresentadas nos textos foram, na sua totalidade, estudos de universidades públicas, tanto federais quanto estaduais, e de serviços das redes municipais, que objetivam identificar a importância de universidades e serviços públicos para a formação. Sete dos artigos foram escritos por dois autores e os demais artigos por mais de três autores, percebendo-se que há outros grupos que pesquisam sobre a temática em questão. Os textos apresentaram muitas contribuições e riquezas sobre o tema interprofissionalidade, educação interprofissional e trabalho colaborativo. A fim de maior clareza do que foi encontrado nas pesquisas, elaborou-se três perguntas com o intuito de obter respostas através dos artigos selecionados.

Discussão

A primeira pergunta buscou agrupar os conhecimentos adquiridos a partir investigações a fim de responder a seguinte indagação:

Grupo 1 - Como estudantes, docentes e profissionais da saúde têm percebido positivamente a adoção de trabalho colaborativo na prática e na formação interprofissional na rede de atenção básica brasileira?

Os artigos mostram que houve avanços no trabalho colaborativo interprofissional, nas práticas e na criação de diálogos e consenso, aproximando os cursos e serviços, a partir do desenvolvimento e utilização de metodologias de ensino ativas e inovadoras voltadas a prática, o que apresenta uma visão positiva já que amplia o conhecimento e estreita os laços entre universidade e comunidade (A1,A2, A23 A24, A27, A30, A31).⁶⁻¹²

A literatura analisada expressa que há um crescimento mundial, nos últimos anos, no que tange ao interesse pelo Ensino Interprofissional (EIP) que se justifica por limitações dos modelos utilizados que além de não atender os problemas de saúde atuais defrontam-se com novas e complexas situações de saúde. E, especificamente, no Brasil os serviços de saúde apresentam demandas para formação que não podem ser negligenciadas.¹³⁻¹⁵

Os ingressantes dos cursos da área da saúde apresentam alta disponibilidade para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades de colaboração ao trabalho (A14).¹⁶ Os estudantes aprendem sobre os outros campos de formação e com os estudantes de outros cursos compartilhando práticas e saberes e a EIP é uma estratégia potente para estudantes se relacionarem com os serviços (A3, A9),¹⁷⁻¹⁸ mesmo que as ações interprofissionais já estejam em todas as atividades acadêmicas (A10),¹⁹ o que é afirmado por Paulo Freire, pois “não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos, mas sim indivíduos que em colaboração buscam saber mais”.^{20:95}

O trabalho colaborativo interprofissional é um bom caminho para a docência comprometida com a formação e consolidação do SUS e a Atenção Básica se torna um bom contexto para essa prática colaborativa (A6, A18, A27),^{21-22,10} que tem potencialidade de intervenção comum entre os profissionais e possibilita uma clínica que valoriza os usuários (A8),²³ além de organizar o processo de trabalho (A15),²⁴ indo ao encontro do que é preconizado pela Lei Orgânica de Saúde, que estabelece como dever do Estado de ofertar acesso universal e igualitário a todos os usuários do Sistema Único de Saúde, através de ações assistenciais integradas.¹

Constatou-se, nos artigos selecionados, formas de desenvolvimento de ensino que promovem o trabalho em cooperação interprofissional e, entre elas, temos as Residências Multiprofissionais, as Atividades de Extensão Universitárias e outras realizadas em parceria com Ministério da Saúde, tais como PRÓ/PET Saúde, VER-SUS e o Programa Mais Médicos (A5, A8, A9, A13, A15, A19, A20, A22, A23, A26).^{8,18,23-30} Ao se observar atividades das Residência Multiprofissional, verificou-se que elas fortalecem as práticas colaborativas, as políticas pedagógicas e o próprio processo de trabalho, além de melhorar os resultados referentes à saúde da população, centrada no usuário, pois desenvolve habilidades cooperativas e transforma a atitude do estudante ou profissional com vistas a integralidade (A13, A18, A19, A21, A22).^{22,26-27,29,31}

Nas atividades de Extensão Acadêmicas observou-se o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para o trabalho interprofissional tais como: liderança, tomada de decisão, comunicação, diálogo, acolhimento (A23, A24, A28, A30).^{8-9,11,32} O trabalho colaborativo com envolvimento de grupos diferentes identificou mudanças de atitudes, de ideias e de modelos de

atenção (A26).³⁰ Logo, a interprofissionalidade, como uma estratégia potente para a formação em saúde, destaca-se, nos textos, pelas vivências que proporciona aos estudantes. As residências multiprofissionais foram uma das atividades mais citadas, pois integram diferentes núcleos profissionais na criação de uma estratégia integradora,³³ como também o PET-Saúde que constituiu em outra estratégia que busca proporcionar mudanças tanto no processo de formação profissional como na área de serviços onde foram concretizadas.³⁴⁻³⁵

O segundo grupo investigou as fragilidades apresentadas dos artigos a partir da seguinte questão:

Grupo 2 - Como os estudantes, docentes e profissionais da saúde têm percebido as fragilidades na adoção de trabalho colaborativo na prática e na formação interprofissional na Rede de Atenção Básica brasileira?

As pesquisas revelam que o trabalho colaborativo tanto na prática como na formação ainda é incipiente no Brasil e precisa de investimentos tanto da academia quanto dos serviços de saúde, como também de forma individual dos profissionais (A16, A30).^{11,36} Tal prática é um desafio tanto para as equipes assistenciais quanto para os gestores, pois ambos demonstram resistência na sua execução (A7, A8, A10, A16).^{19,23,36-37} Constatou-se que o conceito de interprofissionalidade deve ser aprofundado e absorvido pelas áreas de educação e saúde já que é dessa forma que haverá avanço para a integração entre os profissionais no ensino e no trabalho, ainda que se reconheçam as dificuldades e os desafios que estão postos.⁴³

Além dos aspectos acima, observou-se notórias lacunas no desenvolvimento de práticas e nas formações colaborativas interprofissionais, assim como na experiência brasileira. Entre os motivos apontados para essa situação foi a fragilidade nas relações entre universidades e serviços, falta de direcionamento adequado das gestões para as práticas colaborativas, falta de estruturas e materiais, falta de formação de seus profissionais, trabalhos fragmentados e de baixa coesão, não proporcionando atividades colaborativas (A1,A2, A3, A4,A12, A26).^{6-7,17,37-39} Outro fato observado foi o despreparo pedagógico dos docentes para incrementar a EIP, poucos projetos pedagógicos desafiadores, pouca disponibilidade dos alunos para esse conhecimento, excesso de burocracia universitária e pouca comunicação entre professores entre disciplinas e cursos (A26, A27),^{10,30} mostrando que os desafios são muitos no compartilhamento das vivências entre profissões (A11).⁴⁰

A tensão entre lógica profissional tradicional e colaborativa (A29)⁴¹ identificou a necessidade de dar mais ênfase nas relações interpessoais e subjetivas dos profissionais (A31).¹² Em um dos artigos, realizou-se um convite para pensar o contexto da formação em saúde,

entendendo a EIP como debate que se soma aos acúmulos históricos na reorientação na formação e no trabalho em saúde.⁴²

A visão geral da literatura constata que profissões sociais e de saúde necessitam de formação e treinamento para desenvolver atitudes, conhecimentos e habilidades requeridas para, efetivamente, trabalhar em conjunto para uma atenção ao usuário/paciente de forma segura e com alta qualidade. Cursos de EIP, programas e centros têm sido criados em instituições de ensino superior em países como os EUA, Canadá, Reino Unido e Austrália.⁴³⁻⁴⁴ E, no Brasil, apesar de estudos ainda serem limitados, há uma evolução, a medida em que estudos com mais qualidade estão sendo publicados.⁴⁵

O terceiro e último grupo foi uma síntese da contribuição de todos os artigos, e citações que merecem um destaque.

Grupo 3 - Quais foram as contribuições dos textos nos artigos que servem de alento a todos profissionais e usuários?

Os profissionais, ao atuarem no seu dia a dia, são excelentes professores e para isso os artigos sugerem fortalecimento das preceptorias nas residências, com capacitações e mais valorização dos profissionais (A2, A13).^{7,26} Os docentes no processo ensino-aprendizado de EIP são bons mediadores (A3).¹⁷ Sendo assim, deve-se estimular que mais professores entrem nesses grupos. Para o desenvolvimento de uma prática de colaboração é importante que as profissões se reconheçam, que respeitem a independência de cada uma, principalmente nas áreas interdisciplinares e nas 'zonas cinzentas' de ação multiprofissional, pois elas podem ser compartilhadas e, se isso ocorrer as contribuições, trarão benefícios tanto para usuários/pacientes quanto para as organizações.⁴⁴

Além disso, os estudantes, durante seu aprendizado, são excelentes elos entre a equipe de saúde e usuários e trazem uma nova forma de fazer saúde, o exemplo foi dito em um texto por um usuário que “trouxeram bolo no meu aniversário”, outra falou “ela disse que ia me acompanhar no parto, e foi...”. Para os discentes, os profissionais não têm tempo para fazer todas as atividades nem para explicar a eles o que precisam pois têm medo de que, ao se formarem e entrarem no mercado de trabalho, fiquem iguais, presos ao engessamento laboral (A22).²⁹ Os Enfermeiros foram vistos como os profissionais de nível superior mais inclinados a prática colaborativa, o estudo revela que sistema profissional baseado em fronteiras rígidas entre as categorias profissionais da saúde o que pode significar uma barreira para o desenvolvimento da prática colaborativa (A5, A28).^{25,32}

O trabalho quando realizado em coletividade necessita do uso das competências

emocionais, como a empatia e a assertividade para aprimorar relações interpessoais e promover o bem-estar psicológico da equipe, ressignificando práticas de cuidado, tornando-as mais acolhedoras, humanas, reflexivas e questionadoras (A17).⁴⁶

Os estudos observaram que há resistência da comunidade em participar das ações de promoção e controle social, talvez pelas questões culturais da comunidade que não tem consciência da importância da promoção à saúde (A25).⁴⁷ O que reforça a discussão dessas questões, é um estudo (A8)²³ que aborda as potencialidades de intervenções em comum acordo entre profissional e usuário, possibilitando a constituição de uma clínica eficaz através da valorização e da perspectiva de seus usuários.

É preciso, portanto, reforçar, para a superação de alguns equívocos, que a EIP não se trata apenas de juntar estudantes ou profissionais de diferentes categorias em um mesmo espaço para dividir vivências e experiências de aprendizagem, mas sim de uma iniciativa planejada de forma interativa, significativa e compartilhada que tenha como horizonte o desenvolvimento de competências que sustentem a colaboração entre os diferentes estudantes e/ou profissionais.⁴³

Considerações Finais

Observou-se nas pesquisas que o trabalho colaborativo interprofissional rompe o ensino e a prática instituídos em nossa realidade e busca novos modos de atenção e formação em saúde. Para essas mudanças, novas iniciativas curriculares devem ser pensadas e, pelo que se constatou, o processo de ensino interprofissional deve ser feito do início ao fim da formação acadêmica. Essa foi uma das lacunas que foi observada neste estudo sendo necessário estimular grupos formadores a investirem e estimularem a interprofissionalidade.

Nos serviços de saúde, o favorecimento de espaços de diálogo e reflexão precisam ser estabelecidos, não por decisões legais, mas por incentivo a integração e compartilhamento de saberes. As experiências apresentadas mostraram muitas iniciativas e avaliações positivas que apontam caminhos e identificam obstáculos. Esses modos, com lógicas colaborativas, certamente, fortalecerão o Sistema Único de Saúde e as universidades, valorizando a necessidade de termos políticas públicas que fortaleçam o ensino e a prática entre as profissões. Tal abordagem beneficiará os usuários através da qualidade assistencial, como também os estudantes em sua formação e ao país como o cenário onde isso acontece. O conceito e o entendimento de práticas colaborativas e interprofissionais é fato necessário que fortalecerão novos estudos.

O currículo e os processos educativos deverão passar por profunda revisão já que o contexto local está mais complexo com a interferência do contexto global. A educação deverá caminhar em direção a um “outro mundo possível”.

Usando o termo desassossego, citado na publicação da Rede Unida “Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?”⁴⁹, também buscamos olhar o nosso ‘desassossego’ sobre o assunto gerado neste artigo. Finalizando-o com a seguinte frase de Fernando Pessoa: “Felizmente, o que vai raiar é o dia. Sossego, quase, do cansaço do desassossego”.

Referências

1. Brasil. Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União (DOU) de 20 de Setembro de 1990 [citado de 11 de janeiro de 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
2. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Diário Oficial da União de 03 de outubro de 2001 [citado em 07 de outubro de 2019]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1133_01.pdf.
3. Organização Mundial da Saúde. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa [Internet]. Genebra: OMS; 2010 [citado em 11 de janeiro de 2020]. Disponível em: http://www.fnepas.org.br/oms_traduzido_2010.pdf.
4. Costa MV, Peduzzi M, Freire Filho JR, Silva CBG. Educação Interprofissional em Saúde. SEDIS-UFRN. 2018 [citado em 20 de janeiro de 2020]. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/Educacao-Interpr_ofissional-em-Saude.pdf
5. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Revista Mineira de Enfermagem, 2014 [citado em 07 de outubro de 2019]; 18(1): 1-260. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>
6. Costa MV, Azevedo GD, Vilar MJP. Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. Saúde debate [Internet]. 2019 [citado em 07 de outubro de 2019]; 43(spe1): 64-76. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500064&lng=en. Epub Sep 16, 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s105>.
7. Bravo VAA, Santos LC, Cyrino EG, CAPP, Villardi ML, Pinto TR. Produzindo pesquisa, formação, saúde e educação na integração ensino, serviço e comunidade. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [citado em 10 de janeiro de 2020]; 22(Suppl 1): 1481-91. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000501481&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0440>.
8. Rossit RAS, Freitas MAO, Batista SHSS, Batista NA. Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [citado em 11 de janeiro de 2020]; 22(Suppl 1): 1399-1410. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000501399&lng=en. Epub May 17, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0184>.
9. Barreto ICHC, Ribeiro KG, Moreira AEMM, Goya N, Dias MSA, Andrade LOM. Integração de instituições de ensino superior com sistemas municipais de saúde à luz de uma tipologia da colaboração interprofissional. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [citado em 11 de janeiro de 2020]; 22(Suppl 1): 1365-76. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000501365&lng=en
10. Previato GF, Baldissera VDA. Retratos da prática interprofissional colaborativa nas equipes da atenção

primária à saúde. Rev. Gaúcha Enferm. 2018 [citado em 20 de abril de 2020]; 39: e2017-0132. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100431&lng=en. Epub Aug 02, 2018. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0132>

11. Escalda P, Parreira CMSF. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. Interface (Botucatu). 2018 [citado em 20 de abril de 2020]; 22(Suppl 2): 1717-1727. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601717&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0818>
12. Fernades HN; Thofehrn MB, Porto AR, Amestoy SC, Jacondino MB, Soares MR. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online [Internet]. 2015 [acesso em 20 de abril de 2020];7(1):1915-1926. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750945016>
13. Costa MV. A educação interprofissional como abordagem para a reorientação da formação profissional em saúde. Natal. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2014[citado em 20 de janeiro de 2020]. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/19808>
14. Barr H. Toward a theoretical framework for interprofessional education. J Interprof Care. 2012 [acesso em 20 de abril de 2020]; 27(1):4-9.
15. Glickman LB, Rambob I, Lee MC. Global Learning Experiences, Interprofessional Education, and Knowledge Translation: Examples From the Field. Ann Glob Health. 2016 [acesso em 20 de abril de 2020]; 82(6):1048-1055.
16. Nuto SAS, Lima Júnior FCM, Camara AMCS, Gonçalves CBC. Avaliação da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional de Estudantes de Ciências da Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica. 2017 [citado em 11 de janeiro de 2020]; 41(1): 50-7. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1rb20160018> Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000100050&lng=en&nrm=isong=en. Epub July 10, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0860>
17. Santos LC, Simonetti JP, Cyrino AP. A educação interprofissional na graduação de Medicina e Enfermagem em prática na atenção primária à saúde: a perspectiva dos estudantes. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [citado em 10 de janeiro de 2020]; 22(Suppl 2): 1601-11. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601601&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0507>
18. Amaral VF, Cavalcante ASP, Farias QLT, Ribeiro MA, Araújo JDG, Gomes D Farias. Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do VER-SUS - Sobral, CE, Brasil. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [citado em 11 de janeiro de 2020]; 22(Suppl 2): 1787-97. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601787&lng=pt. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0715>
19. Batista, NA, Rossit, RAS, Batista, SHSS, Silva CCB, Uchôa-Figueiredo LR, Poletto, PR. (2018). Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(Suppl. 2), 1705-1715. <https://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0693>
20. Freire P. Pedagogia do oprimido. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
21. Freitas MAO, Demarchi GSS, Rossit RAS. Educação Interprofissional na pós-graduação stricto sensu: o olhar dos egressos. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [citado em 10 de janeiro de 2020]; 22(Suppl 2): 1647-59. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601647&lng=pt. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0644>
22. Casanova IA, Batista NA, Moreno LR. A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [cited 2020 May 17];22(Suppl 1):1325-1337. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000501325&lng=en. Epub July 10, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0186>

23. Capozzolo AA, Casetto SJ, Nicolau SM, Junqueira V, Gonçalves DC, Maximino VS. Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 [cited 2020 May 17]; 22(Suppl 2):1675-1684. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601675&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0679>
24. Bones AAN da S, Cazella SC, Weber LS, Costa MRR da, Saraiva MP, Bopsin MR. Residência multiprofissional tecendo práticas interdisciplinares na prevenção da violência. *ABCS Health Sci.* [Internet]. 21º de dezembro de 2015 [citado 18 de maio de 2020];40(3). Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/819>
25. Freire Filho JR, Costa MV, Magnago C, Forster AC. Atitudes para a colaboração interprofissional de equipes da Atenção Primária participantes do Programa Mais Médicos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2018 [citado em 11 de janeiro de 2020]; 26: e3018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100334&lng=en. Epub Aug 09, 2018. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2731.3018>
26. Arruda GMMS, Barreto ICHC, Ribeiro KG, Frota AC. O desenvolvimento da colaboração interprofissional em diferentes contextos de residência multiprofissional em Saúde da Família. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação.* 2017 [citado em 11 de janeiro de 2020];22(Suppl 1):1309-23. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000501309&lng=p. 07--2017. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0859>
27. Perego MG. Aprendizagens compartilhadas na residência multiprofissional em saúde [Dissertação on the Internet]. São Paulo: Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); 2015 [cited 2020 May 18]. 118 s. Available from: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/46928> Mestrado.
28. Casanova IA, Batista NA, Ruiz-Moreno L. Formação para o trabalho em equipe na residência multiprofissional em saúde. *ABCS Health Sci.* [Internet]. 21º de dezembro de 2015 [citado 18º de maio de 2020];40(3). Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/800>
29. Cardoso AC, Corralo DJ, Krahl M e Alves LP. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. *Rev. ABENO* [online]. 2015 [citado em 11 de janeiro de 2020];15(2):12-19. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/93>
30. Câmara AMCS, Grosseman Suely, Pinho Diana Lúcia Moura. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores. *Interface (Botucatu).* 2015 [citado em 20 de abril de 2020]; 19(Suppl 1):817-829. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500817&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0940>
31. Adolpho CVT, Dias IMAV, Aveiro MC, Vasconcelos ACF. A percepção do usuário sobre a abordagem de uma equipe de residentes multiprofissionais. *Saúde debate* [Internet]. 2015 [citado em 11 de janeiro de 2020]; 39(107): 1117-26. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000401117&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0103-110420161070517>
32. Matuda, CG. Cooperação interprofissional: percepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família no município de São Paulo (SP). Dissertação de Mestrado em Serviços de Saúde Pública, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2012 [citado em 11 de janeiro de 2020]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-26102012-102123/pt-br.php>
33. Arnemann CT, Kruse MHL, Gastaldo D, Jorge ACR, Silva AL, Margarites AGFreitas et al. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 [citado em 11 de janeiro de 2020];22(Suppl 2):1635-46. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601635&lng=pt. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0841>.
34. Almeida RGS, Teston EF, Medeiros AA. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Saúde debate* [Internet]. 2019 [citado em 11 de janeiro de 2020]; 43(spe1): 97-105. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500097&lng=en. Epub Sep 16, 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s108>.
35. França T, Magnago C, Santos MR, Belisário SA, Silva CBG. PET-Saúde/GraduaSUS: retrospectiva, diferenciais e

panorama de distribuição dos projetos. *Saúde debate*. 2018 [citado em 20 de abril de 2020];42(spe2):286-301. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000600286&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s220>

36. Silva JAM, Peduzzi M, Orchard C, Leonello VM. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde*. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2015 [citado em 11 de janeiro de 2020];49(spe2):16-24. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000800016&lng=pt. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342015000800003>
37. Previato GF, Baldissera VDA. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 [citado 2020 Maio 18];22(Suppl 2):1535-1547. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601535&lng=pt. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0647>
38. Bispo Júnior JP, Moreira DC. Cuidado colaborativo entre os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e as equipes apoiadas. *Physis* [Internet]. 2018 [cited 2020 Apr 20];28(3):e280310. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312018000300605&lng=en. Epub Oct 08, 2018. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312018280310>
39. Lago LPM, Matumoto S, Silva SS, Mestriner SF, Mishima SM. A análise de práticas profissionais como dispositivo para a formação na residência multiprofissional. *Interface (Botucatu)*. 2018 [citado em 10 de janeiro de 2020];22(Suppl 2): 1625-1634. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601625&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0687>
40. Ely LI, Toassi RFC. Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 [citado em 10 de janeiro de 2020];22(Suppl 2):1563-75. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601563&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0658>
41. Farias DN, Ribeiro KSQS, Anjos UU, Brito GEG. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2018;16(1):141-162. Epub 11 de dezembro de 2017. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098>
42. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório final da oficina de alinhamento conceitual sobre educação e trabalho interprofissional em saúde, 2017 [citado em 11 de janeiro de 2020.] Disponível em: https://www.educacioninterprofesional.org/sites/default/files/fulltext/2018/pub_relatoria_eip_bra_2017_po.pdf
43. Barr H. Toward a theoretical framework for interprofessional education. *J Interprof Care*. 2013;27(1):4-9. doi:10.3109/13561820.2012.698328
44. Faquim JPS, Frazão P. Percepções e atitudes sobre relações interprofissionais na assistência odontológica durante o pré-natal. *Saúde debate*. 2016 [citado em 21 de abril de 2020];40(109):59-69. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000200059&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201610905>.
45. Reeves S, Lewin S, Espin S, Zwarenstein M. *Interprofessional teamwork for health and social care*. Oxford: Wiley-Blackwell; 2010.
46. Silva, Michelle Almeida; et al. Competências emocionais como dispositivo para Integralização do cuidado em saúde: contribuições para o trabalho interprofissional. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina*. Ago 2019;10(2):226-239. Acesso em: 11 de janeiro de 2020. Disponível em: <file:///D:/Users/Casa%20do%20Computador/Downloads/31997-185091-1-PB.pdf>
47. Lima PAB, Rozendo CA. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2015 [cited 2020 May 13];19(Suppl 1):779-791. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500779&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>
48. Gadotti M, Antunes, A, Abreu J, Padilha PR, organizadores. *EaD freiriana* [livro eletrônico]: artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso “A escola dos meus sonhos” ministrado pelo professor: São Paulo: Ed.

Instituto Paulo Freire, 2018. Disponível: https://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/E-book_A_Escola_dos_meus_Sonhos.pdf Acesso em 16 de maio de 2020 ISBN 978-85-60867-23-3

49. Toassi RFC (org.) Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? [recurso eletrônico] Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. Disponível: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf> Acesso: 15 de maio de 2020. ISBN: 978-85-66659-93-1 DOI: 10.18310/9788566659931

Quadro 1 - Número de artigos selecionados por descritores e operador booleano AND, período de publicação de 2015-2019, nas bases de dados LILACS/BDENF/BBO, texto completo, atendendo à questão norteadora e que no relato esteja incluído no mínimo duas profissões

Descritores com operador booleano "AND"	Artigos encontrados 2015-2019	* Filtro	** Filtro	Repetidos	Artigos Finais
(tw:(educação interprofissional)) AND (tw:(relações interprofissionais))	50	45	16	0	31
(tw:(educação interprofissional)) AND (tw:(comportamento cooperativo))	9	8	3	2	
(tw:(educação interprofissional)) AND (tw:(equipe de saúde))	49	43	14	8	
(tw:(educação interprofissional)) AND (tw:(educação profissional))	64	58	13	10	
(tw:(relações interprofissionais)) AND (tw:(comportamento cooperativo))	1.389	13	3	1	
(tw:(relações interprofissionais)) AND (tw:(equipe de saúde))	1.413	50	9	7	
(tw:(relações interprofissionais)) AND (tw:(educação profissional))	970	30	7	7	
(tw:(comportamento cooperativo)) AND (tw:(relações interprofissionais))	1.389	13	3	3	
(tw:(comportamento cooperativo)) AND (tw:(equipe de saúde))	6.903	16	0	1	
tw:((tw:(equipe de saúde)) AND (tw:(educação profissional)))	3.149	405	1	0	
Total	15.385	680	70	39	31

*Filtro: Incluídos texto completo, bases de dados definidas, experiência brasileiras, retirados teses, ensaios, editoriais e relatórios.

**Filtro: Incluídos por atenderem questão norteadora

*** Excluídos: artigos repetidos

Quadro 2 - Artigos selecionados apresentados por título, autores, objetivos e considerações finais/conclusões

	Título	Autores	Objetivo	Considerações finais /conclusão
A 1	Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina	Costa, Marcelo Viana da; Azevedo, George Dantas; Vilar, Maria José Pereira.	Explorar as percepções de estudantes de enfermagem e medicina sobre os fatores institucionais que interferem na adoção de iniciativas de EIP em seus contextos de formação.	As realidades pesquisadas apresentam avanços nas mudanças curriculares, com a aproximação do ensino com a realidade dos serviços, a adoção de métodos mais ativos para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Entretanto, ainda são notórias as lacunas no desenvolvimento de competências colaborativas.
A 2	Produzindo pesquisa, formação, saúde e educação na integração ensino, serviço e comunidade	Bravo, Victória Ângela Adami; Santos, Lucas Cardoso dos; Cyrino, Eliana Goldfarb; Cyrino, Antônio de Pádua Pithon; Villardi, Marina Lemos; Pinto, Tiago Rocha.	Relato de experiência sobre o desenvolvimento de pesquisas, produção de conhecimento e formação na interface universidade e serviços de saúde, a partir do programa Pró-Ensino na Saúde	As pesquisas abordaram diferentes dimensões do ensino na APS envolvendo práticas pedagógicas, formação e desenvolvimento docente, atuação do profissional de saúde como professor, inovações pedagógicas e questões relacionadas à prática do trabalho em saúde. Na riqueza e diversidade dos estudos, aponta-se fragilidade na relação orgânica entre universidade e atenção primária e observa-se inovações que caminham para a ruptura do ensino instituído.
A 3	A educação interprofissional na graduação de Medicina e Enfermagem em prática na APS: a perspectiva dos estudantes	Santos, Lucas Cardoso dos; Simonetti, Janete Pessuto; Cyrino, Antonio Pithon.	Investiga-se à experiência de estudantes de graduação de Medicina e Enfermagem com a EIP, em disciplinas de ensino na APS, na perspectiva destes interlocutores	A despeito dos estereótipos que os estudantes possuem sobre as profissões, podem aprender sobre e com os colegas de outro curso e compartilham entre si práticas e sabe es. Verificouse, ainda, que o docente tem um importante papel como mediador do processo ensino aprendizagem no desenvolvimento EIP.
A 4	Cuidado colaborativo entre os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e as equipes apoiadas	Bispo Júnior, José Patrício; Moreira, Diane Costa	Analisa o cuidado colaborativo exercido entre os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e as equipes de referência com base no Apoio Matricial	O trabalho colaborativo e a metodologia do Apoio Matricial são incompreendidas pelas equipes. Existe tensionamentos na função do matriciamento, com polarização entre as atividades coletivas e individuais. As gestões municipais não dão direcionalidade adequada à prática colaborativa. Condições estruturais, materiais e formativas são limitadores do Apoio Matricial. O trabalho entre ambos demonstra fragmentação com baixa coesão necessária a atividade colaborativa.
A 5	Atitudes para a colaboração interprofissional de equipes da Atenção Primária participantes do Programa Mais Médicos	Freire Filho, José Rodrigues; Costa, Marcelo Viana da; Magnago, Carinne; Forster, Aldaísa Cassanho.	Comparar atitudes em relação à colaboração interprofissional de profissionais de saúde componentes de equipes da Estratégia Saúde da Família, participantes do Programa Mais Médicos, bem como identificar fatores associados a atitudes de colaboração interprofissional.	Do conjunto das ESF indicou diferenças estatísticas significantes entre escores da escala e a categoria profissional e entre os escores e à escolaridade, sugerindo que enfermeiros são profissionais com nível superior mais inclinados para a prática colaborativa; no perfil do médico brasileiro, intercambista ou cubano - não teve diferenças estatísticas nos escores médicos, tampouco nos componentes das equipes de diferentes perfis; perfil não sugeriu maior ou menor inclinação, com significância estatística, dos médicos ou equipes para trabalho interprofissional.

A 6	Educação Interprofissional na pós-graduação stricto sensu: o olhar dos egressos	Freitas, Maria Aparecida de Oliveira; Demarchi, Gabriela Souza dos Santos; Rossit, Rosana Aparecida Salvador.	Analisar a percepção dos egressos da disciplina Formação Docente em Saúde em relação aos princípios da EIP.	Trabalhar em equipe é possível e pode ser um caminho para o desenvolvimento docentes comprometidos com a formação de profissionais de saúde alinhados aos princípios do SUS.
A 7	A comunicação na perspectiva dialógica prática interprofissional colaborativa em saúde na APS	Previato, Giselle Fernanda; Baldissera, Vanessa Denardi Antoniassi.	Analisar a comunicação enquanto domínio da prática interprofissional colaborativa em Saúde no processo de trabalho das equipes da APS.	A comunicação de caráter interprofissional e colaborativo, ainda é um desafio para equipes de saúde conduzirem um processo de trabalho compartilhado, dialógico e transformador.
A 8	Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência	Capozzolo, Angela Aparecida; Casetto, Sidnei José; Nicolau, Stela Maris; Junqueira, Virginia; Gonçalves, Daniela Caetano; Maximino, Viviane Santalucia	Analisar uma experiência de formação interprofissional que ocorre desde 2008, envolvendo estudantes do terceiro ano de graduação dos cursos de Educação Física, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional de universidade pública.	A discussão de tais questões indicou as potencialidades de intervenções em comum e os desafios da supervisão docente para sustentar a experiência dos estudantes e possibilitar a constituição de uma clínica que valorize a perspectiva dos usuários
A 9	Mobilizando estudantes em defesa do SUS: experiências interprofissionais do VER/SUS - Sobral, CE, Brasil	Amaral, Vitória Ferreira do; Cavalcante, Ana Suelen Pedroza; Farias, Quitéria Larissa Teodoro; Ribeiro, Marco Aguiar; Araújo Júnior, David Gomes; Gomes, Diógene Farias	Relato das experiências do projeto VER-SUS no período de 2012 a 2016 no processo de formação interprofissional dos acadêmicos da área da Saúde e afins, no município de Sobral (CE).	O VER-SUS/Sobral mostrou-se uma estratégia potente por estimular à interprofissionalidade e o desenvolvimento de expertise do trabalho em saúde entre graduandos e o serviço. As experiências proporcionaram espaços dialógicos para a (re)construção do saber
A 10	Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil	Batista, Nildo Alves; Rossit, Rosana Aparecida Salvador; Batista, Sylvia Helena Souza da Silva; Silva, Carla Cilene Baptista da; Uchôa-Figueiredo, Lúcia da Rocha; Poletto, Patricia Rios.	Analisar criticamente a experiência de formação interprofissional na graduação em Saúde em um campus de expansão de uma universidade pública federal.	As ações interprofissionais estão presentes nas diversas atividades acadêmicas e são estruturantes do cotidiano do campus, bem como as resistências à interprofissionalidade e à complexa rede com os serviços públicos. Implementar novas lógicas para formar profissionais em Saúde é, também, defender a universidade pública no país e o SUS.

A 11	Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação	Ely, Luciane Ines; Toassi, Ramona Fernanda Ceriotti.	Estudo de caso que se propôs a compreender os significados da vivência multiprofissional na atividade de ensino integradora de uma universidade pública do sul do Brasil, que acontece em serviços da Atenção Primária à Saúde, analisando seu potencial para a EIP.	A integração entre estudantes, professores e profissionais da Saúde promoveu aprendizagens relacionadas as competências colaborativas, características da EIP. Desafios institucionais, físicos e pedagógicos para o compartilhamento das vivências entre profissões foram destacados, havendo necessidade da ampliação de iniciativas de EIP nos currículos da graduação em Saúde.
A 12	A análise de práticas profissionais como dispositivo para a formação na residência multiprofissional	Lago, Luana Pinho de Mesquita; Matumoto, Silvia; Silva, Simone Santana da; Mestriner, Soraya Fernandes; Mishima, Silvana Martins	Refletir sobre possibilidades, limites e desafios do uso da análise institucional de práticas profissionais como dispositivo para a formação interprofissional em um programa de residência multiprofissional em saúde	Foi possível evidenciar as contradições do contexto de trabalho e aspectos das relações interprofissionais que por vezes impõem limites às práticas colaborativas.
A 13	O desenvolvimento da colaboração interprofissional em diferentes contextos de residência multiprofissional em Saúde da Família	Arruda, Gisele Maria Melo Soares; Barreto, Ivana Cristina de Holanda Cunha; Ribeiro, Kelen Gomes; Frota, Amanda Cavalcante.	Analisou-se a colaboração interprofissional em um programa de residência multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) por meio da tipologia da colaboração interprofissional de D'Amour e colaboradores.	Observou-se fortalecimento de todos os indicadores da CIP, tanto pela condução político-pedagógica do programa quanto pelo processo de trabalho na ESF. A RMSF é um projeto inovador, porém, sua dinâmica de educação interprofissional pelo trabalho necessita ser melhor sistematizada para garantir a CIP ativa. Sugere-se fortalecimento da preceptoria em serviço, com capacitação e maior valorização dos profissionais
A 14	Avaliação da disponibilidade para aprendizagem Interprofissional de Estudantes de Ciências da Saúde	Nuto, Sharmênia de Araújo Soares; Lima Júnior, Francisco Cristovão Mota; Camara, Ana Maria Chagas Sette; Gonçalves, Carla Beatrice Crivellaro.	Avaliar a disponibilidade para aprendizagem interprofissional de estudantes do Centro de Ciências da Saúde da universidade de Fortaleza (UNIFOR).	Estudo aponta que estudantes ingressantes apresentaram alta disponibilidade para a educação interprofissional, tornando propício que, no início da vida acadêmica, as habilidades de trabalho em equipe e colaboração, identidade profissional e atenção centrada no paciente sejam fortalecidas nos currículos sem apresentar resistência do estudante, sendo importante desenvolver as ações até o final do curso.
A 15	Residência multiprofissional tecendo práticas interdisciplinares na prevenção da violência	Bones, Ana Amélia Nascimento da Silva; Cazella, Sílvio César; Weber, Lara Susane; Costa, Maira Rafaela Röhrig da; Saraiva, Márcia Pereira; Bopsin, Marina Ramos.	Analisar a integralidade da atenção à saúde e à educação a partir da ação das residentes do Programa da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança com transversalidade em violências e vulnerabilidades inseridas numa equipe de ESF do Município de Porto Alegre e na escola estadual	A prática interdisciplinar de forma consciente permite a organização do processo de trabalho com o escopo da prática colaborativa em projeto de educação interprofissional.

			pertencente ao seu território.	
A16	Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde	Silva, Jaqueline Alcântara Marcelino da; Peduzzi, Marina; Orchard, Carole; Leonello, Valéria Marli.	Compreender as percepções de docentes, trabalhadores e estudantes sobre a articulação da educação interprofissional com as práticas na Atenção Primária à Saúde.	Os resultados indicaram necessidade de mudança do modelo de atenção e de formação dos profissionais de saúde, e apontou dificuldades percebidas pelos diferentes atores sociais no que se refere à implementação da educação interprofissional. A EIP é incipiente no Brasil e sinaliza possibilidades de mudança em direção à prática colaborativa, requer maiores investimentos na articulação ensino-serviço.
A 17	Competências emocionais como dispositivo para integralização do cuidado em saúde: contribuições para o trabalho interprofissional	Silva, Michelle Almeida; Cardoso, Érika Leite da Silva; Miranda, Tatjana Teresa de Lima; Sampaio, Juliana.	Relatar uma experiência de desenvolvimento de competências emocionais para fortalecer o processo de trabalho interprofissional, com vistas à integralidade do cuidado em um serviço de saúde do município de João Pessoa.	As ações proporcionaram aos trabalhadores a percepção da importância da interação interprofissional para a integralização do cuidado. Profissionais notaram que o trabalho quando realizado em coletividade necessita do uso das competências emocionais, como empatia e assertividade, para aprimorar relações interpessoais e promover o bem-estar psicológico da equipe, resignificando práticas de cuidado, tornando-as mais acolhedoras, humanas, reflexivas e questionadoras. Nesse contexto, a abertura espaços dialógicos, através da educação permanente, foi indispensável para permitir que os trabalhadores se expressassem livremente e alcançassem uma postura mais ativa e questionadora perante os problemas do cotidiano do serviço e dos pensamentos enrijecidos da equipe.
A 18	A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde	Casanova, Isis Alexandrina; Batista, Nildo Alves; Moreno, Lídia Ruiz.	Analisar os princípios, concepções e práticas da EIP, com ênfase na prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde nas instituições de ensino superior do Estado de São Paulo, Brasil.	Na perspectiva dos residentes, os PRMS ampliam e melhoram os resultados em saúde, favorecem a atuação centrada no usuário, na identificação das necessidades de saúde e compartilhamento de prática e procedimentos. Dessa maneira, os PRMS são importantes no cenário de consolidação SUS.
A 19	Aprendizagens Compartilhadas na Residência Multiprofissional em Saúde	Perego, Maira Gabriela; Batista, Nildo Alves.	Investigar sobre a percepção de residentes, preceptores e tutores da Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde (RMAS) sobre as aprendizagens compartilhadas na formação para o trabalho em equipe de profissionais da saúde.	A RMAS é um espaço de aprendizagens compartilhadas que desenvolve habilidades nos profissionais de saúde, para trabalharem em equipe a partir da educação interprofissional. A escala atitudinal validada estatisticamente também deve ser ressaltada, dada a importância de avaliar a aprendizagem e melhorar continuamente os processos formativos na RM, considerando a possibilidade de ser utilizada em outros Programas.
A 20	Formação para o trabalho em equipe na residência multiprofissional	Casanova, Isis Alexandrina; Batista, Nildo Alves; Ruiz-Moreno, Lídia.	Analisar a percepção dos profissionais que cursam a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) sobre a formação para o trabalho	Análise temática sobre a formação para o trabalho em equipe foi agrupada nas categorias: atendimento conjunto e tomada de decisão compartilhada no tratamento; trabalho em equipe para a integralidade do cuidado com centralidade

	I em saúde		em equipe.	no paciente; reconhecimento dos limites e especificidade das profissões, bem como sua integração. O trabalho demonstrou o potencial da RMS em formar profissionais de saúde para o trabalho em equipe e, para a transformação das práticas, com vistas à integralidade no cuidado.
A 21	A percepção do usuário sobre a abordagem de uma equipe de residentes multiprofissionais	Adolpho, Carolina Vieira Tomanik; Dias, Ieda Maria Ávila Vargas; Aveiro, Mariana Chaves; Vasconcelos, Ana Cláudia Freitas de.	Identificar e analisar as percepções dos usuários acompanhados pela equipe de residentes multiprofissional.	Aparentemente a abordagem multiprofissional, com tendência interprofissional, vivenciada pelos entrevistados envolveu fatores positivos, apesar das barreiras para a efetivação desta prática.
A 22	O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional	Cardoso, Andréa Catelan; Corralo, Daniela Jorge; Krahl, Mônica; Alves, Leonardo Porto.	Descreve a prática da EIP nas atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Atenção às famílias dos proprietários de cavalos de carroça do município de Passo Fundo-RS"	O trabalho em equipe multiprofissional e abordagens interdisciplinares permite aos acadêmicos experimentar competências e habilidades durante a formação de liderança, tomada de decisões, comunicação e atenção à saúde, nos princípios éticos e bioéticos, na resolução de problemas de saúde individual e coletivo. Ampliação do conhecimento e experiência do trabalho interdisciplinar e humanizado em imersão na comunidade, no estreitamento de laços entre à universidade/comunidade, assim como formação técnico-científica humanizada foram citadas pelos extensionistas como contribuições a formação profissional. As atividades desenvolvidas na extensão mostraram ser oportuno ao estímulo da interdisciplinaridade e multiprofissionalismo, com atendimento social e de saúde as famílias com formação ética, humanista, crítico e consciente do seu papel como cidadão
A 23	Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos	Rossit, Rosana Aparecida Salvador; Freitas, Maria Aparecida de Oliveira; Batista, Sylvia Helena Souza da Silva; Batista, Nildo Alves.	Apresenta a percepção de egressos acerca da construção da identidade profissional na perspectiva da Educação Interprofissional, com dados coletados mediante entrevista de aprofundamento com egressos de seis profissões da saúde.	Os egressos relataram a trajetória formativa em currículo inovador, interprofissional e interdisciplinar, destacando a oportunidade da prática colaborativa e interprofissional como importantes para desenvolvimento, construção e reforço da identidade profissional em cada área de formação mediante o reconhecimento das especificidades das outras áreas. A delimitação do próprio campo profissional de papéis na equipe, como ampliação do olhar profissional, evidenciado pelos egressos.
A 24	Integração de instituições de ensino superior com sistemas municipais de saúde à luz de	Barreto, Ivana Cristina de Holanda Cunha; Ribeiro, Kelen Gomes; Moreira, Ana Ester Maria	investigar o processo de colaboração interprofissional entre os diretores, docentes de instituições de ensino superior, gestores dos	Os resultados evidenciam que, em Sobral, a colaboração entre os atores mencionados encontra-se em desenvolvimento, enquanto em Juazeiro do Norte está incipiente. Os elementos facilitadores foram a clareza dos benefícios da integração para a qualidade da atenção e a

	uma tipologia da colaboração interprofissional	Melo; Goya, Neusa; Dias, Maria Socorro de Araújo; Andrade, Luiz Odorico Monteiro de.	Sistemas Municipais de Saúde e profissionais da Estratégia de Saúde da Família de cidades estratégicas para expansão do ensino superior em saúde no Ceará.	formação profissional, a institucionalização e a gestão participativa
A 25	Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde	Lima, Patrícia Acioli de Barros; Rozendo, Célia Alves.	Analisar os desafios e as possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde.	Os resultados indicam que as possibilidades seriam: o trabalho interprofissional, reavaliar as práticas e a contribuição na formação: despreparo pedagógico, trabalho interprofissional e deficiência na infraestrutura.
A 26	Educação interprofissional no programa PET-saúde: a percepção de tutores	Câmara, Ana Maria Chagas Sette; Grosseman, Suely; Pinho, Diana Lúcia Moura.	Compreender como os docentes/tutores do PET-Saúde da UFMG perceberam a EIP presente no PET-Saúde, a partir da narrativa de 14 tutores do PET-Saúde.	A maioria dos docentes foi favorável ao processo de ensino-aprendizagem em grupos interprofissionais no serviço, mesmo considerando a experiência desafiadora. O estudo identificou elementos importantes e nos permite considerar o PET-Saúde na UFMG como inovação educacional exitosa, e a atenção básica um contexto favorável para a educação interprofissional.
A 27	Retratos da prática interprofissional colaborativa nas equipes da atenção primária à saúde	Previato, Giselle Fernanda; Baldissera, Vanessa Denardi Antoniassi.	Analisar a Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde na perspectiva de profissionais das equipes em atuação na Atenção Primária à Saúde.	Apontou-se que a Prática Interprofissional Colaborativa é um termo novo e pouco explorado na APS, mas as reflexões das fotos permitiram assimilação, aproximação temática e construção coletiva de saberes balizados pela prática.
A 28	Colaboração interprofissional na ESF: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho	Matuda, Caroline Guinoza; Pinto, Nicanor Rodrigues da Silva; Martins, Cleide Lavieri; Frazão, Paulo.	Captar a percepção de profissionais que atuam na atenção primária à saúde sobre o trabalho compartilhado e a colaboração interprofissional.	Os resultados permitiram evidenciar: as formas de interação, o papel do apoio especializado matricial e o modo como as metas de produção são percebidas apontaram para tensões entre a lógica profissional tradicional e a da colaboração; e entre um modelo centrado em procedimentos especializados e outro mais colaborativo, focado nas necessidades de saúde das famílias e da comunidade. O compartilhamento de responsabilidades e práticas, a alteração da lógica dos encaminhamentos e a insuficiência de dispositivos organizacionais permanecem como importantes desafios para a inserção da colaboração interprofissional no desenvolvimento de novas práticas de produção do cuidado.
A 29	Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família	Farias, Danyelle Nóbrega de; Ribeiro, Kátia Suely Queiroz Silva; Anjos, Ulisses Umbelinos; Brito, Geraldo Eduardo Guedes de.	Caracterizar a perspectiva interdisciplinar na Estratégia Saúde da Família numa capital do Brasil, relacionando-a à interprofissionalidade	A dimensão 'acolhimento' foi a única que apresentou média disponibilidade para práticas que poderiam viabilizar a interdisciplinaridade. Os resultados apontaram que a percepção dos profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade foi positiva, mas verificaram-se contradições desses achados com o observado in loco. Na observação participante, constatou-se que os profissionais precisam trilhar alguns caminhos no sentido de materializar a interdisciplinaridade em práticas interprofissionais colaborativas. Destaca-

				se a necessidade de ações em nível da gestão que favoreçam essas práticas; a educação permanente como estratégia de enfrentamento das dificuldades de integração; e o investimento subjetivo dos trabalhadores na mesma direção.
A 30	Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família	Escalda, Patrícia; Parreira, Clélia Maria de Sousa Ferreira.	identificar as dimensões do trabalho interprofissional e das práticas colaborativas desenvolvidas por uma equipe de saúde da família em uma unidade básica de saúde.	Evidenciou avanços na incorporação de práticas colaborativas no âmbito da atenção primária e na criação de espaços mais favoráveis ao diálogo e ao estabelecimento de consensos que resultam em cuidado integral e segurança do paciente, a despeito dos conflitos e das tensões próprias do processo de trabalho em saúde
A 31	Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família	Fernandes, Helen Nicoletti; Thofehrn, Maira Buss; Porto, Adrize Rutz; Amestoy, Simone Coelho; Jacondino, Michelle Barboza; Soares, Mariana Rodrigues.	Conhecer as relações interpessoais estabelecidas pela equipe multiprofissional em Unidade de Saúde da Família.	Percebeu-se fragilidade nas relações interpessoais, na unidade do estudo. Desse modo, foram elencados alguns pontos estratégicos para a consolidação das relações interpessoais saudáveis: ambiente de trabalho dialógico e disponibilidade de espaços para discussões e reuniões de equipe, refletindo na melhora da assistência à saúde da população descrita. Conclusão: Evidenciam-se a relevância em dar ênfase aos relacionamentos interpessoais e as subjetividades dos profissionais no processo de trabalho.

Como citar: Muller JL et. A prática interprofissional e a formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Saúde em Redes*. 2022; 8 (Supl1). DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p15-35

Recebido em: 03/09/20

Aprovado em: 02/12/20